

VERDADE, PERDÃO, AMOR E APRENDIZADO

Aldemario Araujo Castro
Advogado
Mestre em Direito
Procurador da Fazenda Nacional
Brasília, 3 de março de 2024

Pedro e Paulo foram colegas de escola por vários anos. Fizeram faculdade juntos. As respectivas famílias mantinham laços profundamente fraternos, inspirados na sólida e longa amizade dos “meninos”.

Pedro e Paulo vivenciaram juntos centenas, talvez milhares, de situações. Compartilharam momentos de alegria e tristeza, vitórias e derrotas, risos e lágrimas. Em todos os momentos, apoiaram-se mutuamente em diversas áreas da delicada vida em sociedade.

Eis que em um infortunado dia, uma frase descuidada, ouvida em um momento ruim, abalou seriamente aquela amizade de décadas. Pedro se sentiu profundamente desrespeitado por um comentário realizado por Paulo.

Paulo, por sua vez, afirmou categoricamente que não teve intenção ou vontade consciente de agredir, maltratar ou desrespeitar Pedro. A longa amizade e as várias demonstrações de carinho, companheirismo e amor entre eles não eram compatíveis com um gesto deliberado de desconsideração ou agressão.

Paulo reconheceu que não teve os cuidados necessários. Disse que não avaliou bem as palavras e não deu a devida atenção à situação delicada vivida por Pedro. Paulo pediu sinceras desculpas pelo erro e pelo sofrimento que causou a Pedro.

Pedro adotou uma postura irredutível. Duvidou das reais intenções de Paulo e não aceitou o pedido de desculpas. Na prática, Pedro desfez um especial laço de amizade, cultivado por décadas, por conta de um momento infeliz protagonizado por Paulo.

Paulo fez tudo que era possível. Revelou sua real intenção e pediu um perdão verdadeiro pela fala descuidada. Pedro, inabalável, parecia se contentar apenas com o impossível: voltar no tempo e fazer com que Paulo não tivesse dito o que disse.

Paulo, profundamente triste, buscou conselho de sua sábia avó. Vovó Nana, como era chamada, já contava com mais de 90 anos de vida. A sabedoria de Nana, com um misto de estoicismo, cristianismo e espiritismo, orientou Paulo. Foram seis afirmações desconcertantes:

Não deixe de falar a verdade, a verdade que brota do seu coração, mesmo que todas as pessoas do mundo afirmem que sua língua é um instrumento da mentira.

Não deixe de pedir perdão pelos erros cometidos, mesmo que todos os ofendidos recusem terminantemente seus pedidos de desculpas.

Não deixe de amar todos que cruzarem pelo seu caminho, mesmo que eles não pareçam merecedores de seus melhores e mais nobres sentimentos.

Não deixe de aprender e aplicar as lições ofertadas por cada esquina da vida, mesmo que elas sejam difíceis, dolorosas e momentaneamente incompreensíveis.

A conduta involuída ou equivocada de seu semelhante não pode atrasar, interromper ou desviar seu caminho em direção à luz.

Deseje, com todas as suas forças, o melhor para Pedro. Vibre, em oração e pensamento positivo, para que ele possa saber plantar a melhor semente e, assim, colher tudo de bom que merece.